

A Revista Artefilosofia apresenta em seu décimo número um conjunto de trabalhos que se propõe a demonstrar como a relação entre estética e filosofia da arte pode ser pensada para além das distinções disciplinares estritas. Nesse sentido, para além de insistir em uma separação entre domínios de objetos – de um lado, autores e problemas da tradição filosófica, de outro, obras e questões da história da arte – caberia discernir, naquilo que faz a especificidade de cada domínio, o terreno comum das problematizações da esfera do sensível, *na ordem do tempo*.

É assim que a maioria dos trabalhos agrupados nas quatro sessões temáticas deste número poderia estar presente em mais de uma sessão. É o caso dos artigos de Pedro Sússekind e Vladimir Vieira, sobre Schiller e Kant, que compõem a sessão *Estéticas alemãs*, e desenvolvem temas que se encontram em relação de proximidade com a sessão *Arte e filosofia*. Esta última, por sua vez, é composta pelos trabalhos de Cíntia Vieira e de Gisele Gallicchio, sobre as artes visuais em Deleuze, pelo ensaio de Sara Guindani, sobre Proust e a filosofia, pelo artigo de Artur Bispo dos Santos Neto, que relaciona Brecht a Hegel, e pelo trabalho de Marco Aurélio Werle, que também relaciona os dois domínios, desta vez, a filosofia de Platão e as vanguardas artísticas do século passado.

Fica evidente, na simples enumeração de autores e questões acima, o caráter de reflexão temporal dos domínios da estética e da filosofia da arte. Assim, os artigos da sessão *Tempos da imagem* tomam como seu propósito, de diversas maneiras, o pensamento do núcleo temporal das relações entre arte e filosofia. É o caso do ensaio de Etienne Bimbenet sobre o duplo estatuto da imagem, bem como do artigo de Alice Serra, sobre a noção de traço em Jacques Derrida. O artigo de Marcelo Martins Barreira sobre Vattimo percorre as relações internas entre estética e religiosidade na obra deste importante teórico contemporâneo, tão preocupado com uma hermenêutica do tempo presente. Além destes, o trabalho de Brena Paula Magno Fernandez e Sandra Makowiecky recupera questões da temporalidade da arte, por meio de uma problematização de posições de Gombrich e Popper.

A reflexão nos âmbitos da filosofia da arte e da estética atravessa parte significativa do pensamento psicanalítico contemporâneo, a desafiar a noção de uma exterioridade simples entre estes domínios, enriquecendo com conceitos e questões próprios o campo filosófico da reflexão sobre as artes e sobre a experiência estética. É o que demonstram os artigos de Fernando Fagundes, sobre Baudelaire e a questão do sujeito, e o de Ariana Lucero, sobre o amor cortês e o conceito de sublimação.

O presente número traz ainda um artigo de Eduardo Subirats, atendendo a convite da revista, sobre a questão da crítica do presente.

A seção consignada às traduções de inéditos apresenta o escritor austríaco Gerhard Amanshauser, representante da melhor prosa em língua alemã da segunda metade do século passado.

Fechando essa edição, a resenha de Lucas Alves Marinho, que comenta o recente livro de Rodrigo Duarte sobre a questão da indústria cultural, obra que dá sua resposta à tarefa sempre aberta de atualização da Teoria Crítica por meio de uma reflexão sobre os modos contemporâneos da efetivação da centralidade do estético em nossas vidas.

Douglas Garcia